

**APLICAÇÃO DE HERBICIDAS COM EQUIPAMENTO DE PULVERIZAÇÃO DE ARRASTO.** THEISEN, G.\*, BIANCHI, M., RUEDELL, J., BOSS, A. (FUNDACEP, CRUZ ALTA-RS). E-mail: giovanith@yahoo.com

Visando avaliar um método de pulverização de defensivos com maior capacidade operacional que o tradicional pulverizador de barras (BA), foram conduzidos três experimentos em Cruz Alta, RS, entre os anos 1999 e 2001. Testou-se a eficiência de um equipamento de pulverização de arrasto (ARR) tracionado por dois tratores, composto por cabos de aço e mangueiras, na qual foram acopladas pontas de pulverização XR-110.015 espaçadas em 50 cm, com jato de aspersão direcionado para cima, e cuja largura útil de aplicação é 29 metros. Foram utilizados herbicidas sistêmicos para manejo de aveia-preta e nabo forrageiro (glyphosate, 480 g e.a. ha<sup>-1</sup>) e gramíneas em soja (clethodim, 72 g ha<sup>-1</sup>). Nos três experimentos os herbicidas foram aplicados com BA (largura 12 metros) e ARR separadamente, com volume de calda entre 50 e 70 L ha<sup>-1</sup>, em condições iguais de pontas de pulverização, pressão de trabalho, umidade relativa do ar e temperatura, numa faixa superior a 300 metros de comprimento. Em cada faixa de aplicação demarcaram-se entre 15 e 20 pontos (4 m<sup>2</sup> cada) para avaliação do controle das plantas-alvo, realizada aos 11 e 23 dias após a aspersão (DAA) de glyphosate e aos 21 e 35 DAA de clethodim. Os dados foram tabulados e os níveis de controle entre BA e ARR comparados pelo teste de Fisher. Não houve diferença significativa no efeito de clethodim em *Brachiaria plantaginea* entre ambos sistemas de aplicação, com níveis de controle, aos 35 DAA, de 90,5% (ARR) e 93,1% (BA). Glyphosate controlou aveia-preta de forma semelhante entre ambos sistemas, com níveis superiores a 85%. Em nabo forrageiro, constatou-se que ARR foi mais eficiente em controlar as plantas que BA, com níveis de controle, aos 23 DAA, de 86,8% e 70,5%, respectivamente.